



“TÔ NA VIDA, TÔ NA LUTA”. A TRAJETÓRIA DO JORNALISTA E RADIALISTA NIVALDO QUEIROZ¹

Desirêe Francielle GALVÃO²
Marluce de Oliveira Machado SCALOPPE³
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

O presente artigo expõe a biografia de Nivaldo Queiroz de Souza. Nascido em Nortelândia/MT, servidor público na Universidade Federal de Mato Grosso por 29 anos, graduado em Jornalismo e Radialismo. Ao longo sua história, participou na produção de inúmeras rádios populares e contribuiu efetivamente na implantação da Rádio Universidade na UFMT. No que se refere à Rádio Universidade e sindicalismo em Mato Grosso, a bibliografia da área é ainda muito restrita, adotou-se como metodologia a entrevista com o próprio Nivaldo Queiroz, que faleceu meses depois, em fevereiro de 2014. O foco é destinado às colaborações dentro do campo da Comunicação Social. Quanto aos resultados, método flexível possibilitou a narrativa biográfica, aquém dos objetivos principais, a relevância do personagem para a história do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na UFMT e a CUT-MT.

PALAVRAS-CHAVE: Nivaldo Queiroz; Biografia; Rádio universidade; Sindicato.

“Estou acreditando que essa Rádio Universidade vai sair, que eu vou poder inaugurar essa rádio juntamente com quem participou dela e que ela seja um instrumento de qualificação. Estou acreditando que o nosso curso de Comunicação Social nessa universidade seja um referencial. [...] Sou filho de classe baixa, mesmo, mas hoje, graças a Deus, eu tenho que colocar: Deus, a minha família e a universidade. Eu não admito que ninguém fale mal da universidade. Falar mal da universidade é comprar briga comigo”⁴.

Nivaldo Queiroz

Nivaldo Queiroz de Souza nasceu em Nortelândia, em 29 de setembro ano de 1957. Faleceu no dia 10 de fevereiro de 2014, aos 55 anos de idade. Filho de Durvalino Queiroz da Silva e Ernestina Joaquina de Queiroz. Pai garimpeiro e mãe analfabeta, migrantes nordestinos que nos anos 40 chegaram a pé em Poxoréu, interior de Mato Grosso, atrás de melhores condições de vida.

¹ Trabalho apresentado no IJ 05 – Rádio TV e Internet do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da UFMT, email: desireegalvao@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFMT, email: marluce.ufmt@terra.com.br

⁴ Entrevista fornecida por Nivaldo Queiroz em agosto de 2013, concedida a Desirêe Galvão.



Em 1972, a convite da irmã mais velha, que trabalhava como doméstica em uma casa de família na capital de Mato Grosso, mudou-se para Cuiabá no intuito de estudar no colégio de padres, com bolsa de estudos oferecida pelo Padre Raimundo Pombo⁵. No último ano, antes do término dos estudos, abandonou a vocação religiosa por divergências ideológicas. Quando indagado sobre o porquê da escolha, Nivaldo, que era um devoto fervoroso e coroinha, respondeu ter testemunhado desvio de conduta por padres, tais como furtos de ofertório e o envio bilhetes através dos estudantes para freiras no convento. Queiroz também tinha dúvidas sobre o sentido e valia do celibato. Foi liberado sem a necessidade de mais explicações.

Nos dois anos que seguiram, estudou no Ginásio Agrícola Gustavo Dutra⁶, na serra de São Vicente. Novamente precisou interromper os estudos, mas desta vez, para auxiliar o pai que trabalhava como caseiro na chácara BEMAT – Banco do Estado de Mato Grosso.

No ano de 1984, Nivaldo participou do teste de seleção do Hospital Júlio Muller e foi aprovado. Em 19 de julho assinou contrato como servidor público da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Haja vista que o Brasil, no ano em questão, estava prestes a se libertar da ditadura militar, e ainda vivia resquícios do regime repressor.

A UFMT, por sua vez, foi um projeto do militarismo nos anos 70. Mesmo após o término da ditadura, a presença de coronéis e afilhados políticos, contratados sem concurso, era evidente na instituição.

A história do sindicalismo no estado de Mato Grosso – considerada a partir de 1941, ano que o Sindicato dos Engenheiros de Mato Grosso e o Sindicato dos Empregados no Comércio de Campo Grande se fixaram com o reconhecimento do Ministério do Trabalho – até a segunda metade do século XX não teve muita força, segundo Moura Filho (2000). A falta de influência dos primeiros sindicatos foi consequência da baixa quantidade de trabalhadores associados à militância.

Ainda sobre a emersão dos sindicatos no estado, Miguel Netto (2011) relata,

⁵ Raimundo Conceição Pombo Moreira da Cruz, nascido no ano de 1913, foi padre salesiano e teve uma vida dedicada ao ensino e às artes literárias e teatrais. Em 1982 disputou, na primeira eleição após a divisão do território com Mato Grosso do Sul, o cargo de governador do Estado, tendo perdido para o engenheiro Júlio José de Campos. As eleições deste ano entraram para a história de Mato Grosso como uma das mais polêmicas. Houve denúncia de compra de votos escancarada em favor de Júlio Campos. Padre pombo faleceu em 30 de julho de 1996.

⁶Fundada em 1943 pelo governo de Getúlio Vargas com o nome “Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra”. Sua instalação no estado foi considerada um marco na agricultura mato-grossense. Atualmente recebe o nome de Instituto Federal de Mato Grosso – Campus São Vicente.



Surgiram diversos sindicatos nos mais variados ramos de atividade, destes destacam-se o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado de Mato Grosso (1963), Sindicato dos Comerciários de Cuiabá (1967), Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Mato Grosso (1972), Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso (1978), Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público de Mato Grosso (1988) por meio da transformação da AMPE - Associação Matogrossense dos Profissionais da Educação em sindicato. Couberam a esses sindicatos as principais lutas no contexto mato-grossense, em conjunto com outros sindicatos que oscilavam entre momentos de mobilização e inércia. (NETTO, 2011, p.72)

No meio da década de 80, a Universidade Federal de Mato Grosso estava em um estado em que só apadrinhados tinham perspectiva de evolução na carreira e aumento de salários. O Brasil passava por mudanças políticas e tensa crise econômica. Um solo fértil para o fortalecimento do sindicalismo, como discorre Jackeline Alencar (2013) em dissertação de mestrado,

Toda a década de 1980 é marcada por profundas tensões e transformações, devido, não somente ao cenário político autoritário e a forte inflação, mas também em virtude de diversos movimentos que lutavam por mudanças, dentre os quais destacamos a criação de diversos partidos e centrais sindicais, entre elas a CUT. (ALENCAR, 2013, p.112)

Em maio de 1985, Nivaldo e um grupo de servidores, questionaram as condições de trabalho para os concursados. Após o auge da crise econômica, em 1983, em que o Produto Interno Bruto – PIB – chegou a cair 5%, gerando o aumento no desemprego e a queda na renda per capita, era preciso coragem para desafiar a tirania dos governantes e reitores, como Nivaldo (2013) testemunha,

Quem ousasse questionar o reitor da universidade era demitido imediatamente. [...] E as pessoas tinham muito medo de serem mandadas embora. Quem trabalhava na universidade era como Deus naqueles anos. Nos anos 70, então, nem se falava. Nos anos 80, já nem tanto, estavam começando as dificuldades de salários. (informação verbal)⁷

O presidente da então Associação dos Servidores da Universidade Federal de Mato Grosso – ASSUMT⁸ – ouviu as queixas dos trabalhadores, mas não designou nenhuma atitude ou greve.

⁷ Entrevista fornecida por Nivaldo Queiroz em agosto de 2013, concedida à Desirêe Galvão.

⁸ A ASSUMT se transformou em SINTUF-MT – Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso – em 1993, no I Congresso dos Técnicos Administrativos da UFMT, com foro em Cuiabá-MT, com sede no Campus da UFMT em Cuiabá.



Insatisfeitos com a situação, os servidores montaram um comando de greve e convocaram assembleia geral no Ginásio de Esportes na Universidade em Cuiabá. Em 14 de agosto, 3500 servidores técnicos e administrativos, indignados, votaram a favor da greve. A UFMT foi à primeira instituição do país paralisar as atividades, mas serviu de incentivo e surtiu como efeito dominó no Brasil. Na metade do mês de setembro, todas as universidades federais do país estavam paralisadas. Segundo o Sindicato Dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso – SINTUF-MT (2013),

Foram dias e meses difíceis, ameaças de demissões em massa. Uma greve forte, participativa. Os trabalhadores da educação da UFMT iniciaram o movimento sozinhos no Centro-Oeste orientados pela Fasubra, e em menos de duas semanas as 14 universidades fundacionais estavam todas em greve. Na época foi reivindicado o primeiro Plano de Carreira das Universidades Fundacionais, após dois meses de greve em 14 de outubro de 1985 a categoria encerrou o movimento vitorioso. Enfrentamos poderes e não tínhamos direito a ter um sindicato, a ASSUMT comandou a primeira greve de 1985. (SINTUF, 2013)

Em 1986, como membro ativo do comando de greve, Nivaldo ganhou as eleições, como presidente da chapa, para a gestão da ASSUMT.

Em 1988, a Central Única dos Trabalhadores – CUT – foi fundada em Mato Grosso. Nivaldo Queiroz assumiu a vice-presidência da chapa fundadora. Segundo Goettert (2001) a CUT foi de importância impar para a organização do movimento dos trabalhadores no estado. A formação da central sindical contou com a participação de vários sindicatos e associações, dentre eles: bancários, funcionários públicos, professores, rodoviários e trabalhadores rurais. A exemplo da organização nacional, buscou abranger o máximo de categorias profissionais no estado.

Queiroz permaneceu como membro ativo da CUT até 19 de maio de 2003, quando renunciou. Desabafa Nivaldo (2013) “Eu renunciei à CUT, a secretaria geral da CUT, por não concordar com o que estava acontecendo no Brasil já no começo do governo Lula” (informação verbal)⁹.

Em 1989, com o término do mandato na ASSUMT, houve ações efusivas contra Nivaldo na UFMT. Joana Batista de Arruda, presidente da chapa que posteriormente ganhou as eleições para a associação, embasou a campanha com as palavras de ordem “FORA NIVALDO!”, “FORA PT!”, “FORA CUT!”.

⁹ Entrevista fornecida por Nivaldo Queiroz em agosto de 2013, concedida a Desirêe Galvão.



Nivaldo foi envolvido com o Partido dos Trabalhadores – PT – desde a primeira eleição que Lula participou. Ao todo, foram quatro campanhas nos anos de 1989, 1994, 1998 e 2002.

No ano de 2002, foi candidato a Deputado Estadual para, segundo ele, ajudar o partido. Queiroz obteve 991 votos fazendo campanha apenas na Praça da Matriz e na UFMT. No ano seguinte, desligou-se do PT por ter se frustrado com as novas diretrizes do, já então, Presidente Lula. “Não era aquele governo que eu tinha eleito” (informação verbal)¹⁰, lamenta Nivaldo.

O jornalista e Radialista Nivaldo Queiroz

Centrado na militância política, Queiroz terminou sua primeira faculdade, já maduro, em 2003, no curso de Jornalismo do Instituto Várzea-grandense de Ensino. Chegou a matricular-se no curso de História e depois em Geografia na Universidade Federal de Mato Grosso, fez parte da primeira turma de Direito da Unic - Universidade de Cuiabá – mas não concluiu nenhuma faculdade das citadas. Nivaldo formou-se pela UFMT, em 2012, no curso de Radialismo. A escolha pela Comunicação Social, deve-se por sua história em participações em Rádios Populares, sentia-se bem trabalhando como radialista e queria entender melhor a área.

No ano de 1978, Nivaldo era proprietário de uma lanchonete na Avenida Joaquim Murtinho. Na época, vários de seus clientes eram jornalistas, entre eles, Falze dos Santos, proprietário da então Rádio Cultura de Cuiabá. Partiu dele o convite para Queiroz desenvolver o trabalho como sonoplasta das madrugadas. Lá ele soltava as músicas, horário comercial, hora certa, aprendeu um pouco de tudo durante aproximadamente dois anos. Queiroz (2012), em seu trabalho de conclusão de curso, relata a experiência do primeiro emprego como radialista,

...lá como sonoplasta trabalhei com vários nomes importantes daquele período vou citar apenas esses: Programa Chora Viola do saudoso Compadre Crispim, Culta Dona da Noite do grande Jorcy José – “O dono da noite” Programa Crepúsculo Sertanejo do Carlos Roberto “O Mortadela” Grande Jornal Falado Cultura apresentado por dois grandes nomes já falecidos: Fauze dos Santos e Eduardo Rueda Saraiva e sua equipe de repórteres entre eles cito Edson Pires. De sonoplasta fui para edição de comerciais e posteriormente fui Programador Musicalda rádio, quando preparava para ser o que todos do rádio querem ser Locutor a casa caiu, após trabalhar a noite toda num sábado e tinha que rodar o Programa de Extensão Rural da Emater-MT que entrava as 07 horas da manhã

¹⁰ Entrevista fornecida por Nivaldo Queiroz em agosto de 2013, concedida a Desirê Galvão.



dormi com o rosto na mesa de som e esqueci desoltar o Stop e dar Play no gravador e na segunda fui demitido. (SOUZA, 2012, p. 13)

Nivaldo também trabalhou como voluntário na Rádio Difusora Bom Jesus de Cuiabá durante 10 anos, desde 1992. Afastou-se também por divergências ideológicas. Dentro da militância política, trabalhou em diversas Rádios Piratas, Populares e Abertas. Entre elas estão a Rádio Igreja do Rosário, Rádio Igreja São José do Operário Dom Aquino, Igreja São Joao Bosco do bairro Cidade Alta e Rádio Companheiro em Várzea Grande. Queiroz sempre foi o locutor Oficial.

Em 08 de abril de 2000, foi ao ar o primeiro programa da CPA FM (105.9), fundada em 1998. Equipamentos prendidos, colaboradores detidos, multas altas. Sem permissão para funcionar, a rádio pirada foi fechada três vezes pela Polícia Federal até o ano de 2006, quando o Governo Federal concedeu à CPA FM dez anos de funcionamento. Até o momento da entrevista, em agosto de 2013, Nivaldo Queiroz e os associados estavam organizando o processo de renovação da concessão de frequência, que vencerá em 2016.

Nivaldo relata que as rádios populares são mantidas com dificuldade,

...sonhava com a verdadeira liberdade de expressão e comunicação e ajudei a colocar e manter no ar várias rádios livres, comunitárias ou piratas com a polícia gosta de chamar. Essas emissoras eram mantidas pelos movimentos e quando a polícia federal descobria tirávamos do ar. (SOUZA, 2012, p.13)

Se não há apadrinhamento político, o funcionamento passa a ser uma guerra diária. São proibidas as palavras “patrocínio” e “publicidade”. Para qualquer falha, a Anatel atribue multas altas, no valor em torno de três mil reais. Todas as pendências de funcionamento e dívidas deverão ser resolvidas e negociadas antes do ano de 2016 para que haja a renovação da concessão da CPA FM.

Em 20 de maio de 2003, Queiroz enviou o pedido, à supervisora da TV Universidade – TVU – Nelice Ligabo, para trabalhar exercendo a função de jornalista na universidade, mesmo sendo concursado no cargo de Assistente em Administração, e foi atendido imediatamente. Começou a atuar em diversas atividades como a de repórter, pauteiro, apresentador, editor, cinegrafista entre outras tantas.

A partir de uma matéria feita para a TVU, o então reitor, Paulo Speller, interessou-se pelo assunto da rádio e decidiu convidar Nivaldo para resgatar, concomitante aos trabalhos da TV Universidade, a supervisão de Rádio da UFMT.



Narra Queiroz, “Em reunião no Gabinete da Reitoria no dia 07 de abril de 2004 o Professor Paulo Speller entrega-me uma cópia da Portaria nº 641/POARD/ onde fui designado a exercer a Função de Supervisor de Rádio da UFMT” (SOUZA, 2012, p. 14). Queiroz só passa a se dedicar inteiramente à supervisão da rádio universidade no ano de 2011.

Rádio Universidade

Com a fundação da TVU, no ano de 1990, além do canal de TV, a universidade tinha direito a uma frequência de rádio, a 107.9 FM. O prazo para a construção e apresentação do projeto era de dois anos, com a condição de perder o canal se nada fosse feito, mas a prioridade de efetivação era para o conteúdo na televisão. A Associação Cantares Salomão, que pertence a varias igrejas, inclusive a Assembleia de Deus, sabendo deste fato, deixou um projeto pronto à espera da liberação do canal de rádio. Os anos expiraram e as igrejas ganharam a frequência que era da UFMT. A Universidade ficou sem rádio.

Na operação “Arca de Noé”, em 2003, da Policia Federal, em que Joao Arcanjo Ribeiro teve todos os bens confiscados, a universidade viu a oportunidade de efetivar uma rádio, na que pertencia ao réu, a Rádio Clube. A professora Marluce Scaloppe constatou no processo, em que Julie Sebastião era Juiz, existia a possibilidade de a UFMT ser fiel depositário da Clube FM, que estava fechada enquanto os bens estivessem apreendidos.

O reitor Paulo Speller montou uma comissão para avaliar o processo, com engenheiro, representantes da Secretaria de Comunicação da universidade e Policia Federal. Nivaldo Queiroz assumiu a presidência da comissão, indicado, também, pelo juiz Julie. Os trabalhos começaram. Fez-se a planta do prédio da Clube FM, criou-se um grupo de trabalho, com a participação do professor Segura, Vera Lúcia, Alunos da Comunicação Social. Houve reuniões, pesquisa para definição do publico alvo. Quando estava quase tudo pronto, em 2005, Arcanjo conseguiu retomar suas posses. O projeto foi perdido, mas outras oportunidades viriam.

Em 2005 a Sociedade Brasileira para Progresso e Ciência – SBPC – é efetivada na UFMT Cuiabá. Paulo Teixeira e Paulo Speller queriam montar uma rádio para divulgar os trabalhos da SBPC. Dez anos antes,



No mandato como reitora da UFMT a Professora Luzia Guimarães, realizou um evento que colocou a universidade do centro do mundo das pesquisas e na mídia foi a SBPC Jovem em 1995 e nela uma experiência de rádio foi desenvolvida num trabalho voluntário a professora e mestre Vera Lúcia Leite Lopes, [...] desenvolveu o Laboratório de Rádio durante a SBPC Jovem, batizado como Rádio Corredor, ela contou com a colaboração de mais alguns voluntários, como os alunos do curso de Radialismo, de Jornalismo e do técnico de áudio, Sr. Amadeu Lélis, esse laboratório tão bem apresentado e participativo transformou-se no bem sucedido Projeto de Extensão da Rádio Corredor do Instituto de Linguagens – Departamento de Comunicação Social até hoje no ar e sendo um referencial de todos os acadêmicos do Curso de Comunicação Social compreendendo as três Habilitações – Radialismo – Jornalismo e Publicidade e Propaganda. (SOUZA, 2012, p.10)

Através das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão da Rádio Corredor, iniciaram-se as atividades de construção da Rádio Universidade no espaço da TVU. Mas, sem recursos, a SBPC teve seu fim.

Em outubro de 2007 a EBC – Empresa Brasil de Comunicação – foi criada e, de acordo com ela, as Universidades Federais tem prioridade em montar rádios educativas. Com as novas diretrizes, a UFMT ganhou uma nova frequência, a 102.5 FM, e novamente com o prazo de dois anos para iniciarem as atividades. Um ano depois, o Senado Federal propôs implantar a Rádio Senado para Mato Grosso, achou que a frequência destinada à Universidade era uma boa opção. Nivaldo disse, reconhecendo a hierarquia dos poderes, que quando um pedido é feito diretamente pelo Senado Federal, o “não” não é uma opção. Assim, mais uma vez, a UFMT perdeu a oportunidade de possuir uma rádio. Atualmente a Rádio Senado é parceira da universidade, fazendo uso de sua antena para a difusão.

De acordo com a Anatel, se houver frequência de rádio comercial livre e não houver interesse de nenhuma empresa privada, é de direito das universidades federais, transformá-la em frequência de rádio educativa. Mato Grosso, então, possuía a última disponível, a 105.3 Canal 287. A universidade teve o pedido pela frequência aceito. Segundo a UFMT (2013), a

Concessão da Emissora de Rádio Educativa da UFMT – Canal 287E – Frequência de 105.3 MHz – ocorrida através da Portaria do Ministério das Comunicações sob o número 687. Essa concessão foi assinada em 14 de outubro de 2008 pelo Ministro das comunicações, senador Hélio Costa e publicada no Diário Oficial da União nº 208. (UFMT, 2013)

Atualmente, o pré-projeto arquitetônico e acústico estão prontos. E a Rádio Universidade de Mato Grosso está prevista para ir ao ar no final de 2014.



Nivaldo Queiroz construiu sua monografia pautando a história da implantação da Rádio Universidade na UFMT. De acordo com o noticiado pela instituição,

Os dados para o estudo foram coletados através de entrevistas com os professores e técnicos que participaram deste processo histórico de criação da rádio. Visto que foram levados mais de vinte anos para a efetivação e legalização da emissora de rádio, o estudo buscou contar e documentar, de forma inequívoca, todas as ações importantes praticadas nesse período. (UFMT, 2013)

Ao contar a história da Rádio UFMT, Nivaldo discursou também sobre a própria vida, tendo em vista que esteve a frente da luta junto com a universidade desde 2003, ano que passou a trabalhar na TVU. Obteve a nota 10 e formou-se na turma 2012/2 em Radialismo pela Universidade Federal de Mato Grosso.

Nivaldo Queiroz, Tô na vida, Tô na luta.

Há sete anos, no dia 4 de agosto de 2006, Nivaldo foi diagnosticado com câncer de pulmão. Passou por duas operações e foi impossibilitado de operar uma terceira vez, com o risco de perder, o que pra ele era o bem mais importante, a voz.

O projeto “Nivaldo Queiroz, Tô na vida, Tô na luta” foi desenvolvido nas redes sociais. Reivindicou do Governo do Estado de Mato Grosso o custeio do medicamento Tarceva 150, essencial para o tratamento do câncer de Nivaldo, segundo os laudos médicos. O remédio tem o custo mensal de sete mil reais.

Em dezembro de 2012, o Governo de Mato Grosso garantiu que a disponibilização do medicamento, adequado à doença de Nivaldo, seria feita no dia 21 de janeiro do ano seguinte. Uma mentira contada para acalmar os ânimos das mobilizações em apoio a Queiroz. Na verdade, a luta durou bem mais do que isso.

A campanha, sempre apoiada por amigos, colegas da imprensa e sindicalistas, gerou diversas notícias durante todas as mobilizações. Em janeiro de 2013, o Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso – SINDJOR-MT – divulgou uma nota de repúdio ao Governo de Mato Grosso, apontava a falta do medicamento na rede pública de saúde por um período superior a um mês. Fato que comprometia o bem estar e arriscava a vida de Queiroz. Falta de respeito não só ao companheiro Nivaldo, mas a todos os que necessitavam do tratamento e não tinham a mesma voz, (SINDJOR-MT, 2013). Queiroz chegou a recorrer à defensoria pública contra o Sistema Único de Saúde – SUS – mas sem resultados imediatos, pois o remédio continuava em falta.



Em agosto de 2013, Nivaldo estava bem disposto na entrevista que concedeu para a realização deste artigo. Revelou que a batalha havia cessado no mês anterior, pois foram assegurados, pelo governo do estado, seis meses do tratamento com o Tarceva 150.

Mas o Governo de Mato Grosso volta a falhar com o compromisso da saúde de Nivaldo, ou mente, como fez em janeiro do mesmo ano. Em setembro, Keka Verneck (2013) divulgou um texto extenso, no blog Página do Enock, em crítica ao descaso do SUS com a enfermidade de Queiroz. Diz,

Não foi o câncer de pulmão que colocou Nivaldo na berlinda do noticiário. O câncer é como qualquer problema grave que acontece. Tem que encarar, tem que tratar, tem que tocar a rotina. O que colocou Nivaldo na berlinda foi um Estado omissivo e não só com ele. Nivaldo, aos 55 anos, virou notícia porque o Estado não garante a ele o medicamento Tarceva. Conforme os médicos, é só isso que prolongará a permanência dele entre nós. Foi esse Estado omissivo que fez esse meu amigo virar notícia toda hora, que nem um pedinte, atrás do Tarceva. (VERNECK, 2013)

Após vinte e nove anos como servidor da universidade, o sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFMT – SINTUF – inaugurou o Espaço de Vivência Nivaldo Queiroz, no dia 25 de outubro de 2013, em homenagem às contribuições prestadas à história da militância da categoria. Nivaldo foi presidente da ASSUNT nos anos de 1988 a 1992 e teve participação efetiva na validação do direito de transformar a então Associação em Sindicato.

Sem o tratamento contínuo e de qualidade, que deveria ser garantido gratuitamente, não só porque era Nivaldo, mas porque era um cidadão, contribuinte e ser humano, Queiroz não resiste ao câncer e falece. A imprensa mato-grossense, sindicalismo regional e a Universidade Federal de Mato Grosso, lamentaram a morte de Nivaldo Queiroz de Souza, no dia 10 de fevereiro de 2014. A UFMT (2014) divulgou o falecimento de Nivaldo com um texto repleto de homenagens,

Para os amigos e colegas de trabalho, “lutador” é a palavra que melhor define o servidor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Nivaldo de Souza Queiróz, que faleceu nesta segunda-feira (10), por volta das 16h30, no Hospital Jardim Cuiabá, em consequência de câncer. Durante oito anos ele lutou contra a doença buscando, incansavelmente, os recursos médicos e de assistência de modo que pudesse tratar-se sem deixar seus afazeres profissionais e familiares. (UFMT, 2014)



Entre depoimentos de diversos servidores da universidade, a professora Vera Lopes, orientadora de Nivaldo no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC –, testemunha a garra de Queiroz para formar-se em Radialismo.

Nivaldo foi uma pessoa verdadeira a quem tive a honra de conhecer dentro de uma sala de aula, tornando-me sua amiga e tendo a honra de conduzi-lo a uma banca de TCC como orientadora, em um momento crítico, em que a doença dava sinais mais fortes que a sua força interna de lutar por mais um dia. Vá em paz meu querido amigo. Deus o acolha em seus braços e tenha certeza de que sua passagem por aqui será sempre lembrada com muito carinho por seus amigos, filhos e netos. (LOPES apud UFMT, 2014)

Nivaldo deixou o pai de 86 anos, a mãe de 83 anos e cinco filhos que educou sozinho, sem a presença das mães.

A luta pela implantação da Rádio Universidade, já em estágio final, dura mais de vinte anos. A perseverança do processo de concretização deste sonho, deve-se a Nivaldo Queiroz, que acreditou na possibilidade real do projeto e é um apaixonado pela UFMT. Após 29 anos de serviço e história sindical é impossível não atribuir a ele o mérito de mais essa conquista.

Este artigo nasceu da oportunidade em recolher o depoimento de Nivaldo Queiroz, que vinha passando por períodos críticos de saúde, e do interesse em contar a história da implantação da Rádio Universidade na UFMT, através de sua participação. No decorrer da pesquisa, a riqueza da história do personagem foi evidenciada, não só na comunicação, mas também na militância política e sindical no estado de Mato Grosso.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Jaqueline da Silva. **A Atuação do Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público de Mato Grosso (SINTEP/MT): Uma Análise Sóciohistórica (1988-2012)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso, 2013, p. 107-113.

MOURA FILHO, João Bem Dias de. **A História do Sindicalismo em Mato Grosso**. Cuiabá: editora Buriti LTDA, 2000.

NETTO, Miguel Rodrigues. **As Transformações no Mundo do Trabalho e os Reflexos no Sindicalismo em Mato Grosso**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Política Social da Universidade Federal de Mato Grosso, 2011, p.71.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Quem Somos: História**. Cuiabá, 2013. Disponível em: < <http://www.sintufmt.org.br/novo/quem-somos>>. Acesso em: 07/dez/2013.



SOUZA, Nivaldo Queiroz de. **O Processo Histórico de Criação da Emissora de Rádio Educativa 105.3 FM da UFMT.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social – Habilitação em Radialismo da Universidade Federal de Mato Grosso, 2012.

SOUZA, Nivaldo Queiroz de. Entrevista concedida a Desirê Francielle Galvão. Cuiabá, 27 ago. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Notícias: Parte o lutador e obstinado Nivaldo Queiróz.** Cuiabá, 2013. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/ufmt/site/index.php/noticia/visualizar/14761/Cuiaba>>. Acesso em: 01/mar/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Notícias: Processo de criação da Rádio Educativa da UFMT é tema de monografia.** Cuiabá, 2013. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/ufmt/site/noticia/visualizar/10849/cuiaba>>. Acesso em: 08/dez/2013.

VERNECK, keka. **A vida e as lutas de Nivaldo Queiroz, sindicalista exemplar.** Cuiabá, 2013. Disponível em: <<http://paginadoenock.com.br/grande-como-ele-e-grande-conheca-a-historia-e-a-trajetoria-de-lutas-de-nivaldo-queiroz-fundador-do-pt-e-da-cut-este-sindicalista-radialista-jornalista-e-militante-tambem-esta-dando-um-jeito-de-d/>>. Acesso em: 08/dez/2013.